

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESPECIALIZAÇÃO EM DEMOCRACIA PARTICIPATIVA,
REPÚBLICA E MOVIMENTOS SOCIAIS**

VAGNER SIQUEIRA

**A TRAJETÓRIA DA PASTORAL DA JUVENTUDE NO BRASIL E SUA
RELAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL E POLÍTICA, COM A JUVENTUDE
DA DIOCESE DE BARRA DO PIRAI VOLTA REDONDA**

**Volta Redonda
2012**

VAGNER SIQUEIRA

**A TRAJETÓRIA DA PASTORAL DA JUVENTUDE NO BRASIL E SUA
RELAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL E POLÍTICA, COM A JUVENTUDE
DA DIOCESE DE BARRA DO PIRAI VOLTA REDONDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Especialização em Democracia Participativa, República e
Movimentos Sociais, requisito parcial à obtenção do título de
Especialista.

Área de Concentração: Juventude, democracia e participação

Orientadora: Prof^ª Larissa Assis Pinho

**Volta Redonda
2012**

Dedico à minha esposa Sandra que foi companheira em todos os momentos, mesmo quando tive que me ausentar para dar segmentos aos estudos, pela grande compreensão, paciência e amor. A quem tenho orgulho de mencionar, minha Mãe que sempre acreditou em mim e apoiou e apóia minhas decisões por toda vida. E com muito carinho e entusiasmo cito o grande companheiro Jorge Monção, por ser um grande motivador e torcedor das minhas formações acadêmicas um grande abraço.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, o qual nos concede o dom de todas as coisas...

À Mitra Diocesana de Barra do Pirai Volta Redonda, em especial a Pastoral da Juventude, a qual me proporcionou informações, capacitação e relações que até os dias de hoje colho frutos delas, aos Amigos Pe Paulo e Pe Matias.

Às Professoras Alessandra Rios e Larissa Assis Pinho, obrigado pela grande contribuição neste projeto.

Aos grandes tesouros de minha vida, minha Mãe, minha esposa Sandra, meus filhos Bruno e Felipe.

Aos grandes Amigos, que tenho muito orgulho e alegria de partilhar grandes momentos juntos, Julio, Aline, Willian, Ana Paula, Flávia, Roberto Rafael, Roberto, Paulo Cesar (PC), Beto, Natália, Vanice e Renatinha.

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo sobre a Juventude, democracia e a participação social, tendo como campo de pesquisa a Pastoral da Juventude, com ênfase nas ações da Diocese de Barra do Pirai Volta Redonda, compreendendo se, as ações executada por esta pastoral, se de fato ela influenciou ou não, a vida dos jovens que por ela estão ou passaram e fizeram experiências.

A pesquisa foi desenvolvida em três eixos: análise das atas de reunião, questionário disponibilizado eletronicamente (internet) e questionário acompanhado de entrevista presencial. Tanto o questionário disponibilizado eletronicamente e o presencial, buscou entender, se a pastoral da juventude influencia ou influenciou na trajetória de vida dos jovens que fazem ou fizeram experiência na pastoral.

A aplicação dos questionários, como instrumento, para medir esta relação pastoral da juventude e juventude, de forma empírica, "A realidade empírica se revela a nós por meio de fatos (RUDIO 2007:10)" que buscou entender em que âmbito, esta influência se deu, se é que houve influência, tentou entender, se a metodologia utilizada pela Pastoral da Juventude no Brasil, desperta ou qualifica estes jovens para algumas ações e associações, no campo da democracia e da participação social. Conhecer e qual idade média esta juventude ingressa na pastoral, quanto tempo permanecem, se existe relação da participação com a formação acadêmica e inserção na participação social. Entender se a pastoral da juventude influencia de fato na vida de jovens das diferentes realidades.

Palavras-chaves: Juventude, Democracia e Participação

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: **Participação em Coletivos, em Porcentagem**

Tabela 2: **Desejo de participação por idade, em porcentagem**

LISTA DE ABREVIATURAS

CEBs - Comunidades Eclesiais de Base

CELAN - Conselho Episcopal Latino-americano

CNBB - Conferencia Nacional dos Bispos

CONJUVE - Conselho Nacional da Juventude

DGAE - Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil

DNJ - Dia Nacional da Juventude

IBASE - Instituto Brasileiro de Analise Sociais e Econômicas

IDRC - Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento Internacional

JUDICA - Juventude Diocesana Católica

ONU - Organização das Nações Unidas

PEF - Processo de Educação na Fé

PJ - Pastoral da Juventude

PJB - Pastoral da Juventude do Brasil

POLIS - Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais

SdC - Semana da Cidadania

SdE - Semana do Estudante

Sumario

Introdução	06
Capítulo I. Juventude, Políticas Públicas, Democracia e Participação Social	09
1.1 - juventude e Conceituação	09
1.2- As Formas de Participação, Democracia e Políticas Publicas	11
1.2.1 - Democracia e Participação	14
1.2.2 - Políticas Publicas e Juventude	15
Capítulo II. Pastoral da Juventude, sua História e Trajetória Participativa	18
2.1 - A Experiência e a Participação da PJ nos espaços Públicos.....	26
2.2 - As Atividades Permanentes da Pastoral da Juventude	30
2.3 A Pastoral da juventude na Diocese de Barra do Pirai Volta Redonda: Sua Trajetória e Organização Atual.....	31
Capítulo 3 - Pesquisa - PJ e Juventude o que Marca na Trajetória.....	34
Considerações Finais	41
Bibliografias	43
Anexos	46

Introdução

A temática juventude sempre me trouxe inquietações, venho ao longo dos anos me despertando à curiosidade de compreender a forma em que se organizam e buscam compreender o mundo e dar respostas. Esta curiosidade me proporcionou perceber que as juventudes, quando provocadas, assimilam e respondem a estes estímulos, em muita das vezes facilitando a adaptação das novas linguagens, muitas por eles mesmos criados.

E esta inquietação começou aos dezessete anos de idade, quando tive a oportunidade de conviver em grupos de jovens das comunidades católicas no município de Barra Mansa - RJ, que faz parte da Diocese de Barra do Pirai - Volta Redonda, a qual é composta por doze municípios. Com o tempo foi possível perceber que estes grupos tinham uma ação bem mais ampla que minhas impressões iniciais, com propósitos bem maiores que visitar asilos, hospitais, arrecadar alimentos e participar ou organizar quermesses, que os diversos grupos de jovens tinha um nome, uma história, uma organização com nome de Pastoral da Juventude (PJ) e estava espalhada em todo território nacional.

Os anos que vivi e fiz as experiências na PJ me proporcionou uma análise crítica e construtiva, mesmo tendo boa parte dos nossos encontros voltados para momentos orantes, orientado por Padres, Religiosos e Religiosas, foi feita experiência de uma pastoral ativa e consistente, que buscava contribuir para minimizar a injustiça e desigualdade. A relação construída neste período e a possibilidade de conhecer a metodologia de trabalho da PJ me oportunizaram agregar conhecimentos e poder contribuir para um mundo mais igualitário.

Entendendo que estas relações e experiências que fiz me provocaram estas percepções, me propus a aprofundar este estudo, buscando entender, se estas mesmas percepções acontecem com outros jovens que fazem tais experiências.

Hoje trabalho como docente em uma instituição privada, que partilho conhecimento com jovens e adultos, que me ajuda a ampliar esta curiosidade por ter oportunidades de lidar com jovens de diferentes realidades sociais e econômicas.

Desta forma este estudo pretende contribuir, de alguma forma, no debate da juventude, democracia e participação, a partir do ambiente, da pastoral da

juventude da Diocese de Barra do Pirai Volta Redonda. Este aprofundamento possibilitou ter algumas percepções em torno desta relação PJ e Juventude, onde é possível mensurar o quanto esta pastoral passa a fazer parte da vida das pessoas que a experimentam e em um relato dos entrevistados foi feita a seguinte declaração:

A cada encontro ou movimentação social que participo conheço um novo cidadão que teve em sua formação a PJ com posicionamento que defendem a vida. Os profissionais que conheço são dedicados ao extremo a profissão que escolheram além de acreditarem sempre em mudanças. Nossos movimentos fomentam discussões e outros movimentos que atuam com juventude estão sempre de alguma forma buscando parcerias com a Pastoral da juventude.

Pretende-se, neste projeto, apresentar alguns conceitos de juventude e as formas que se organizam e participam, apresentar através de entrevistas e questionários, algumas respostas em torno desta participação e percepção da PJ na sociedade. Sem intenção de esgotar a temática, sendo que não foram localizados muitos estudos teóricos sobre a pastoral da juventude, por outro lado um significativo conjunto de citações da pastoral da juventude e sua trajetória, diferente quando se fala da temática juventude isoladamente, a uma vasta e interessante produção teórica como já dito por Dayrell "Construir uma definição da categoria juventude não é fácil, principalmente porque os critérios que a constituem são históricos e culturais. Uma série de autores já se debruçou sobre o tema, trazendo importantes contribuições." (DAYRELL 2003:41)

Podemos dizer que uma ausência de um estudo mais apurado, desta influência e trajetória da pastoral da juventude oportunizou optar por este projeto, buscando aprimorar e conhecer esta relação que apresenta como um eixo importante na formação juvenil, considerando que em alguns momentos podemos ouvir que a uma escassez de atenção a este grupo social, provocados então, propomos analisar esta temática em três tópicos.

Em seu primeiro tópico, tratam do tema **juventude, políticas públicas, democracia e participação social**, a partir de um estudo bibliográfico busca apresentar alguma das concepções teóricas entorno das políticas públicas, da democracia e da participação social, buscando compreender, um pouco destes conceitos ligado a juventude. Em segundo para conhecermos um pouco a trajetória, desde campo de pesquisa, propomos o título **pastoral da juventude, sua história e trajetória participativa**, buscado apresentar o processo histórico da pastoral da juventude, no Brasil e na Diocese de Barra do Pirai Volta Redonda, como surgiu, quais influências tiveram para suas ações e alguns aspectos importantes sobre algumas posições e feitos. Um terceiro que pretendemos proporciona um estudo mais apurado sobre a participação e influência da pastoral da juventude sobre os jovens, alguns dados que nos ajuda a quantificar uma análise sobre esta realidade, **pesquisa - PJ e Juventude o que marca na trajetória**, dados os quais já citados foram coletados através de uma pesquisa online e entrevistas presencial onde se pretendeu apresentar as respostas, problematizando a relação e trajetória da PJ e a juventude, se de fato o caminho feito tem reais interferências no cotidiano das juventudes que participam.

CAPÍTULO 1 - JUVENTUDE, POLÍTICAS PÚBLICAS, DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Neste capítulo discute-se as concepções e conceitos sobre juventude, políticas públicas, democracia e participação social. Será discorrido, como e de que forma a juventude vem participando, atuando e percebendo estas políticas públicas e a forma que se organizam e engajam.

1.1 - juventude e Conceituação.

Conceituar sobre este grupo etário, não é uma tarefa simples. São vastas as bibliografias, em alguns momentos, a forma de conceituar pode haver variações. Desta forma, serão apresentadas algumas destas conceituações e etimologia em torno da juventude.

O Dicionário Aurélio definiu Juventude como: Idade moça; mocidade, juvenildade e a gente moça; mocidade. O estatuto da juventude aprovado em outubro de 2011 na câmara e tramitando no senado e apreciado e aprovado na Comissão de Constituição e Justiça da mesma em fevereiro de 2012 são considerados jovens, as pessoas com idade entre quinze e vinte nove anos de acordo com a seguinte nomenclatura:

- I - jovem-adolescente, entre quinze e dezessete anos;
- II - jovem-jovem, entre dezoito e vinte e quatro anos;
- III - jovem-adulto, entre vinte e cinco e vinte e nove anos;

Ainda há outras compreensões de faixa etária juvenil, Libanio (2004) delimita juventude em “a juventude é a fase intermédia entre a infância e a idade adulta, abraçando a faixa etária aproximadamente entre 14 e 25 anos”(LIBANIO 2004:14). Órgãos internacionais como a ONU consideram jovens o grupo com a faixa etária entre 15 e 24 anos.

Este período juvenil que o considerado a transição da adolescência para a vida adulta traz muitas marcas e descobertas, período onde os jovens fazem muitos das

suas escolhas, seja no campo educacional como no profissional, em muita das vezes criando um distanciamento familiar, em momentos não sendo bem interpretado. Este faixa etária é o momento de maior vulnerabilidade, onde o acesso à renda é mais precário, considerando o ambiente de vivência, onde as necessidades biológicas, físicas e psíquicas estão mais latentes, Libanio, diz que "a juventude vem sendo uma construção social e por isso assume concepções e compreensões diferentes, conforme os momentos históricos" (LIBANIO 2004:36) já Dayrell (2003) apresenta que e:

Uma fase difícil, dominada por conflitos com a auto-estima e/ou com a personalidade. Ligada a essa idéia, existe uma tendência em considerar a juventude como um momento de distanciamento da família, apontando para uma possível crise da família como instituição socializadora. (DAYRELL 2003:41)

Para que não façamos uma análise juvenil, somente sobre o corte etário, e percebê-la, a partir de outras perspectivas, assim enriquecer o nosso olhar sobre a realidade juvenil, outra análise é necessária para construirmos uma melhor concepção.

Assim se propõem fazer uma leitura conceitual da juventude, como um ser social, com potencialidades e limitações, considerando que algumas destas necessidades são percebidas mais em alguns momentos e menos e em outros, considerando o meio que se vive e as oportunidades que foi proporcionada e os acessos a algumas políticas como educação, saúde, cultura e mobilidade. Comentar estas definições não é uma simples tarefa, como afirma Peralva (apud Dayrell, 2003) diz que "a juventude é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação" já Sposito (1997) dá a seguinte definição que "é a transição da heteronomia da criança para a autonomia do adulto".

Ter esta grande variedade de conceituação juvenil é de grande importância, para entendermos a complexidade que é este sujeito na sociedade em que vive seus desafios e potencialidades.

Compreender a Juventude enquanto um fenômeno multidimensional é entender que diversos são os fatores que constituem a identidade juvenil; trata-se de um momento onde o indivíduo começa a enfrentar e ter que dar respostas individuais às diversas instituições sociais que o cercam; é um momento onde passa-se por diversas transformações biológicas e psicológicas e que o contexto econômico e social ao qual ele está inserido é parte integrante da construção de sua personalidade. Tudo isso é fundamental para compreendermos que não estamos falando de uma população homogênea e sim de diversos grupos de pertencimento com identidades próprias, ou seja, não estamos falando de juventude, mas sim de Juventudes. É um momento na vida em que se está mais aberto a apreensão de novos conhecimentos, posturas e construções de novas relações sociais. (COELHO 2003:20)

Potencialidades estas que vem sendo afirmadas na sociedade, como sua forma de atuação e interpretação de mundo, o qual os impulsiona para seu engajamento, e os provocam a interferir no cenário político e social, cenário este que nem sempre é favorável à sua coletividade e faixa etária "portanto, são muitas as dificuldades que se interpõem na construção dessa passagem dos jovens à sociedade mais ampla (CASTRO 2008:255). Há momentos que estas condições sociais e econômicas dos jovens somado a faixa etária, não proporciona facilidades às suas condições de vida e inserção à educação, emprego, saúde e cultura, que os provocam para este engajamento social que segundo Boran "os jovens constituem uma força de transformação dentro da sociedade porque têm, muitas vezes, maior preparo intelectual do que os pais perceber as coisas" (BORAN 1983:19)

1.2- As Formas de Participação, Democracia e Políticas públicas

A juventude hoje, em sua forma peculiar de participação, como as redes sociais proporcionado pela facilidade da conexão à internet, que proporciona uma maior facilidade à informação e rápidas respostas a fatos que ocorrem local, nacional ou até mundial, apresenta novas formas dinâmicas e importantes de participação. Estas novas formas de participação que diferenciam das formas anteriores, principalmente no período ditatorial, o qual os jovens se engajavam a grupos para

combate a repressão do estado "a participação política dos jovens não se faz no vazio cultural e histórico, mas em sociedades reais que carregam as marcas singulares de sua história e as dificuldades específicas de seu presente" (CASTRO, 2008:253)

O tema da participação ligada ao segmento juvenil gera controvérsias. O mito da apatia entre os (as) jovens em contraste com uma juventude mitificada e hiperparticipativa geralmente referenciada na mobilização, sobretudo de jovens estudantes, nas décadas de 1960 e 1970, contribui pouquíssimo quando o que se pretende é entender como o (a) jovem brasileiro(a) do século 21 participa, quais são as motivações e interdições que compõem esse processo em que condições, mesmo aqueles(as) que não participam, estariam dispostos(as) a participar. (LANES, 2006:72)

Várias formas de participação vêm se desenvolvendo na juventude, diferentes dos formatos tradicionalmente conhecidos, como sindical e partidários os quais trazem algumas antipatias à juventude atual, "a questão da participação dos jovens abre novos horizontes para compreender como em cada contexto histórico e cultural a própria política pode ser reinventada (CASTRO, 2008:254). Para aprofundamos este contexto propomos uma pesquisa do ano de 2008 "Juventudes Sul-Americanas: diálogos para a construção da democracia regional" feito pelo IBASE e POLIS, que trazem algumas referências sobre a participação da juventude no âmbito, da participação em coletivos, o desejo de participação por idade, adulto e jovem e por último a participação pelos meios de informação, considerando faixa etária e situação de moradia.

Tabela 1 - Participação em Coletivos, em Porcentagem

	Participa atualmente	Já participei	Nunca participei
Associação comunitária	5,6	15,0	79,4
Partidos Políticos	5,8	10,5	83,6
Grupo de defesa do meio ambiente	2,2	6,1	91,7
Sindicato ou associação profissional	5,6	9,2	85,3

Entidades em defesa de grupos ou minorias	1,6	3,6	94,9
Associação estudantil	1,8	13,5	84,7
Entidade de defesa de direitos humanos	1,2	3,9	94,9
Associação ou movimento rural	3,0	6,5	90,6
Grupo religioso	28,1	24,1	47,1
Esportes ou recreação	11,1	23,1	65,9

Fonte: Pesquisa Juventudes Sulamericanas - IBASE/PÓLIS 2008

Tabela 2 - Desejo de participação por idade, em porcentagem

		Gostaria	Não Gostaria	Não Sabe
Associação comunitária	Jovens	30,3	65,9	3,8
	Adultos	29,9	67,1	2,9
Partidos Políticos	Jovens	13,8	83,7	2,5
	Adultos	12,4	85,4	2,2
Grupo de defesa do meio ambiente	Jovens	41,2	56,6	2,8
	Adultos	35,4	61,4	3,2
Sindicato ou associação profissional	Jovens	29,2	68,2	2,5
	Adultos	22,9	74,7	2,4
Entidades em defesa de grupos ou minorias	Jovens	32,3	65,7	2,0
	Adultos	26,6	70,8	2,7
Associação estudantil	Jovens	28,4	69,0	2,7
	Adultos	19,4	78,0	2,6
Entidade de defesa de direitos humanos	Jovens	39,5	58,6	2
	Adultos	31,2	65,9	2,9
Associação ou movimento rural	Jovens	21,6	76,1	2,3
	Adultos	19,4	78	2,5
Grupo religioso	Jovens	37,9	58,3	3,8
	Adultos	32,5	64,1	3,4
Esportes ou recreação	Jovens	44,3	53,2	2,5
	Adultos	29,5	67,9	2,6

Fonte: Pesquisa Juventudes Sulamericanas - IBASE/PÓLIS 2008

Se o nível de participação geral (tabela 1) é, na maior parte das modalidades, baixo, percebe-se um desejo de participação não efetivado bem maior (tabela 2). A porcentagem de entrevistados que declara querer se engajar varia de 1/5 a 1/3 conforme as modalidades listadas, à exceção dos partidos políticos, que atraem menos de 15% dos entrevistados. Por outro lado, os grupos de proteção ao meio ambiente, apesar de contar com uma participação real muito baixa, desponta como o tipo de atuação mais aspirada, por 41,2% dos entrevistados. Os jovens, na maior

parte dos tipos de entidades e movimentos, são, porém, os que mais desejam se engajar.

1.2.1 - Democracia e Participação

Democracia esta associada à ideia de participação, logo a participação, que vem da palavra parte, em fazer parte de um todo, vem do conceito constitucional que participar, é uma forma de exercer direitos políticos e sociais. Democracia e participação se relacionam, que recai na ideia da democracia participativa, que provem da concepção que as deliberações e decisões políticas vem do conjunto de cidadãos e cidadãs de uma nação ou estado, bem mais amplo que a democracia representativa, onde o cidadão com direito a voto escolhe seu governante, criando momentos únicos de densidade democrática. A democracia que conhecemos é exercida, na maioria dos países, de forma mais participativa em alguns e outros não. Logo RIBEIRO (2007) apresenta o termo democracia como “uma ambigüidade da política”. Assim Schumpeter defini democracia como "o método democrático é o arranjo institucional para se chegar a certas decisões políticas que realizam o bem comum, cabendo ao próprio povo decidir, através da eleição de indivíduos que se reúnem para cumprir-lhe a vontade" (SCHUMPETER, 1961:300)

A democracia brasileira que surgiu na década de 40, mais precisamente em 1945, o qual teve uma curta vida, sendo extinta em menos de 20 anos, lembrando que a atual, inaugurada na década de 80, não a deixa ainda com um tempo de vida tão extenso, mais acreditando que os mecanismos criados como a constituição de 88, assim como a concepção de democracia criada pelo povo brasileiro, aponta para uma abertura de participação do seu povo.

Na medida em que as pessoas vivenciam suas experiências sociais em espaços distintos como a família, a escola, clubes sociais, sindicatos, associações de moradores, dentre outros, os seus valores, atitudes e comportamentos vão sendo formados e/ou alterados Almond & Powell (apud Ribeiro, 2007:77)

A juventude vem percebendo este novo momento democrático que vem se desenvolvendo no país, com novos formatos e formas de atuar, sendo um novo agente de transformação neste cenário político que se apresenta, colaborando para esta montagem democrática que tem a participação nas suas diversas formas.

A juventude percebe e assimilar, este processo de mudança que ocorre de forma rápida e que e muitos momentos incomodar outros setores, com faixa etária diferenciada “a juventude atualmente constitui um certo ideal social, que talvez jamais termine” (NOVAIS e VANNUCHI, 2004:27).

A participação aliada à democracia justifica-se por si mesma, não por seus resultados, mais sim pela construção que proporciona esta importante relação, independente do grupo social. Uma vez que a participação é uma necessidade e um direito dos cidadãos e cidadãs, ela deve ser levada a efeito independente de atingir seus objetivos ou não.

1.2.2 - Políticas Públicas e Juventude

Não se tem uma única definição ou uma melhor forma de resumir o que vem a ser política pública. Mead (apud Souza, 2006) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (apud Souza, 2006) como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (apud Souza, 2006) segue o mesmo veio: política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (apud Souza, 2006) sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”. A definição mais conhecida continua sendo a de Laswell (apud Souza, 2006), ou seja, decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz.

A Juventude vem protagonizando seu caminho na construção das políticas públicas, que as envolvem direta ou indiretamente, e quando se dispõem a comentar tal tema, e ter claro que não se fala de juventude e sim de juventudes, do

mesmo modo será falar das políticas públicas destinadas a este grupo social, que são múltiplas e necessárias, o qual envolvem grupos de diferentes realidades econômicas.

"Antes havia jovens hoje há juventude" esta afirmação, hoje comumente aceita, expressa graficamente como o mundo juvenil se transformou em novo corpo social, como afirma Medellín (cf, DM 5,1). Hoje, os jovens formam um corpo, uma unidade especial dentro da sociedade. Não se trata de unidade jurídica, cultural, política...: trata-se de unidade sociológica e, portanto, menos apreensível e controlável, porém mais importante, porque anterior às outras; e, em todo caso, impõe-se como fato. (CELAN. 1987:38)

A juventude se tornou, nos últimos tempos, campo de pesquisa em universidades, ONGs e governos, o qual vem sendo feito esforços para construir as políticas públicas que atendam as demandas juvenis em diversas esferas públicas. A exemplo da constituição do Conselho Nacional da juventude (CONJUVE), a Secretaria Nacional da juventude e as próprias conferências nacionais que vem mobilizando muitos jovens pelo Brasil nas diversas etapas municipais, as quais resultaram em implantação de Secretarias e coordenadorias de juventude, implantado pelo governo Lula e dado seguimento pelo governo Dilma, demonstra um avanço significativo com as políticas destinadas aos jovens, como já apresentou Sposito e Carrano 2003:

Traçar um balanço das políticas públicas destinadas aos jovens no Brasil torna-se particularmente oportuno se levarmos em conta, na atual conjuntura, o novo período político inaugurado com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva para a presidência da República, cuja posse se deu em janeiro de 2003. (SPOSITO e CARRANO, 2003:16)

O guia de políticas públicas lançado pelo governo federal em 2010, traz 18 programas. São eles¹:

- 1) Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem)
- 2) Cultura Viva

¹ Para conhecer detalhes dos programas acesse: <http://www.juventude.gov.br/guia/guia-de-politicas-publicas-de-juventude-1>

- 3) Bolsa Atleta
- 4) Segundo Tempo
- 5) Praças da Juventude
- 6) Projeto Rondon
- 7) Projeto Soldado Cidadão
- 8) Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – Pronasci
- 9) Pronaf Jovem
- 10) Juventude e Meio Ambiente
- 11) Escola Aberta
- 12) ProUni
- 13) Reforço às Escolas Técnicas e Ampliação das vagas em Universidades Federais
- 14) Brasil Alfabetizado
- 15) Proeja
- 16) Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM).
- 17) Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos.
- 18) Ampliação do Bolsa Família

O caminho construído nos últimos cinco anos apresenta um balanço político importante no que diz respeito às políticas públicas dos jovens, considerando que, ações efetivas destinadas aos jovens constitui um grande valor.

No caso das ações que envolvem a juventude, dois aspectos importantes precisam ser levados em conta. De um lado, a idéia de que qualquer ação destinada aos jovens exprime parte das representações normativas correntes sobre a idade e os atores jovens que uma determinada sociedade constrói; ou seja, as práticas exprimem uma imagem do ciclo de vida e seus sujeitos. (SPOSITO e CARRANO, 2003:18)

Estas ações vêm propiciando um debate mais responsável e participativo na agenda juvenil, consolidando através dos conselhos de juventude e democracia participativa.

CAPÍTULO 2 - PASTORAL DA JUVENTUDE, SUA HISTÓRIA E TRAJETÓRIA PARTICIPATIVA

Neste capítulo será apresentado à trajetória da PJ, no Brasil e na Diocese de Barra do Pirai Volta Redonda, seus marcos as possíveis decisões que influenciaram a sua organização, compreender suas relações e posturas diante das diversas realidades, o compromisso com a juventude e seu protagonismo. Conhecer os projetos que a PJ assumiu, de que forma se constituíram, quais fatos contribuíram para seu engajamento social e político a relação com a Igreja e sua metodologia.

A Pastoral da juventude do Brasil (PJ) tem uma história longa e construtiva no cenário nacional, de lutas e comprometimento com a vida, e em especial com a vida dos jovens, dedicação que a levou desde o seu surgimento, ter claro o caminho que deveria ser seguido e construído. Logicamente que não foi uma história que se constituiu do zero, foi a partir de um acúmulo histórico de experiências anteriores.

A PJ se constitui a partir de pequenos grupos nas comunidades de Igrejas Católicas, formados por jovens de diferentes realidades e localidades. Os Grupos são formados de diferentes dimensões: há grupos pequenos de cinco jovens, assim como grandes grupos de trinta a cinquenta jovens, grande parte das vezes orientado por adultos que são denominados assessores ou acompanhantes juvenis. O papel dos adultos é o de ajudar no caminho da formação e metodológico, a partir das experiências vivenciadas anteriormente da metodologia da PJ não de decidir pelos jovens, já que tem se claro que o protagonismo é juvenil. Há outras formações grupais nas comunidades que não se definem como PJ, assim, adotando outros modelos de atuação.

Grupo de jovens tornou-se para muitos quase a única forma de PJ. È, sem duvida, instrumento privilegiado. E há uma multiplicidade de tipos de grupos. Ora vinculam-se à paróquia, ora a um tipo de movimento, ora uma pessoa, normalmente adulto, que tem carisma de aglutinar jovens. (LIBANIO, 2004: 194)

A história da Pastoral² da Juventude começa pelos anos 70 ou até com a Ação Católica Especializada (JAC, JEC, JOC, JUC) nos anos 60. Não podemos negar que muito da ação católica influenciou a PJ, da Teologia da Libertação e da Pedagogia do Oprimido muito debatido por Paulo Freire.

Entre os anos de 1960 a 1966, a ação católica desenvolvia uma Pastoral da Juventude de meio específico através da JAC (Juventude Agrária Católica), JEC (Juventude Estudantil Católica), JIC (Juventude Independente Católica), JOC (juventude Operaria Católica) e a JUC (Juventude Universitária Católica). Os jovens eram despertados para assumir um compromisso de trabalho social em seu meio.

A ligação com a Igreja se fazia através de uma coordenação nacional, onde se procurava preparar os líderes através de um processo de formação na ação, o método utilizado era Ver-Julgar-Agir. Este método tinha dois momentos fortes de revisão da vida, diante dos acontecimentos da vida e em segundo a revisão da ação dentro de seu ambiente. A exemplo da JOC, teve período que chegou a ter 70 jovens liberados com tempo integral para a formação de jovens operários. A JOC é o único destes grupos que ainda persiste até o momento, mantém página na internet e se organizam em encontros de formação³.

Durante os dez anos seguintes 1966 a 1976 a ação especializada foi substituída por uma Pastoral da Juventude baseada em encontros de jovens, tipo cursilho⁴, com nomes como Treinamento de Liderança Cristã (TLC), Emaús e Escaladas.

² Informações da História da Pastoral da juventude do Brasil retirada das seguintes publicações: Juventude o Grande Desafio, (Boran 1983), O Caminho se Faz História da Pastora da Juventude do Brasil (Dick) http://www.casadajuventude.org.br/média/caminho_hilario.pdf, Site PJ Nacional <http://www.pj.org.br/história-da-pastoral-da-juventude.php> e Subsídio Somos Igreja Jovem Pastoral da juventude um jeito de ser e fazer.

³ Páginas da JOC em alguns países: Brasil - <http://www.jocbrasil.org.br/>, Portugal - <http://www.jocportugal.com/>, Paraguai - <http://www.joci.org/> Europa - <http://www.joceurope.org/>

⁴ O Movimento de Cursilhos ou “a obra dos Cursilhos”, como se dizia, teve seu início no singular contexto social, econômico, político e religioso da Espanha nas décadas de 1930-1940. Coube a iniciativa à Juventude da Ação Católica Espanhola (JACE) <http://www.cursilho.org.br/história.php>

Estes grupos como metodologia usavam testemunhos pessoais em fortes impactos emocionais, havia pouco ou nenhuma abordagem da dimensão social, buscavam apenas a resolver problemas pessoais. Vivia uma rotina de encontros, trabalho de encontro e encontristas, dificultando outros modelos surgirem, não conseguindo perceber que para o fortalecimento precisa existir uma pastoral orgânica.

Na década de 70 aconteceu uma reorganização de uma Pastoral de Juventude orgânica e de uma avaliação mais crítica ao papel da igreja na sociedade. Em 1974 foi elaborado um documento de princípios e diretrizes para PJ, numa assembléia no estado de São Paulo que abordavam temas como; formação integral dos jovens na fé; Consciência crítica; compromisso social inserção dos movimentos autônomos na PJ orgânica; dinamização dos grupos de base; organização de coordenações diocesanas; teologia da libertação e formação da ação através do método ver-jugar-agir. Em continuidade, em abril de 1978 um documento elaborado na assembléia da PJ no Nordeste II (Alagoas, Paraíba e Pernambuco) destacou os seguintes tópicos, acompanhamento; envolvimento no meio específico de bairro, campo, fábrica, escolas e universidade; metodologia libertadora e formação na ação. Em junho de 1978 uma assembléia da Arquidiocese de São Paulo fixou duas grandes prioridades: Incentivar a criação de grupos de base e conscientização libertadora dos mesmos e Engajamento nos ambientes naturais conforme o espírito das prioridades da Arquidiocese (CEBS, direitos humanos e marginalizados, mundo do trabalho e periferia).

Ainda em 1978, o 3º encontro nacional de PJ destacou: formação na ação; uma pastoral cristocêntrica⁵ e eclesial; consciência crítica; jovens das classes mais pobres; uma PJ orgânica integrada na pastoral de conjunto; pequenos grupos nos meios específicos; método ver-jugar-agir; coordenação em todos os níveis; encontros inter-regionais de PJ por blocos (Norte e Nordeste, Centro e Oeste, Sul e leste) uma comissão nacional. Este relato histórico demonstra uma grande organização para ação e envolvimento, proporcionado a participação e uma percepção de mundo.

⁵ Igreja que tem Cristo como modelo

Esta grande rede de juventude teve um grande impulso, quando os Bispos latino-americanos, em sua terceira conferência Geral do Episcopado em Puebla de Los Angeles-México de 27 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979, escolheram como instrumento de transformação do Continente e da própria Igreja, os Jovens e pobres. “A igreja vê na juventude uma enorme força renovadora, símbolo da própria Igreja (...) que é chamada a uma constante renovação” (BORAN, 1983, p. 17) o destacaram os seguintes linhas de ação: Leve em conta a realidade social; Atenda ao crescimento e aprofundamento dos jovens na fé; Oriente uma opção vocacional e Ressalta a importância de uma metodologia transformadora.

Em 1980 teve o 2º encontro da pastoral da juventude popular que contou com a participação de 15 estados, com o objetivo de trocar experiências e discutir a articulação dos vários trabalhos pastorais com juventude popular. Propõe-se como linha de ação: uma Pastoral da Juventude comprometida com as lutas do movimento popular - no sentido de favorecer a inserção de seus membros nas lutas populares, numa perspectiva de transformação social; e o fortalecimento da atuação do jovem nos vários setores do movimento popular (meio sindical, organização nos bairros) a partir da Pastoral da Juventude como espaço de politização e revisão da prática à luz da fé e de uma leitura do evangelho na perspectiva da classe oprimida.

Em 1981 surge um setor Juventude⁶ que constituiria a futura Pastoral da Juventude do Brasil (PJB), formada pelas pastorais específicas PJ, PJE, PJR e PJMP, a CNBB nomeia um assessor para acompanhar o setor, Dom Cláudio Hummes bispo de Santo André (SP) na época.

Em 1983, em Brasília, aconteceu o encontro onde todos os regionais da Conferência Nacional dos Bispos (CNBB) se faziam representados, ali nascia uma PJ orgânica com articulação em todo Brasil.

⁶ O Setor Juventude é o espaço que articula, convoca e propõe orientações para a evangelização da juventude, respeitando o protagonismo juvenil, a diversidade dos carismas, a organização e a espiritualidade para a unidade das forças ao redor de algumas metas e prioridades comuns à luz do Documento 85 Evangelização da Juventude, das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) e do Documento de Aparecida.

Um ano após, em 1984, em Goiânia-GO, às vésperas do Ano internacional da Juventude apontado pela ONU, consolida-se a PJB, com uma estrutura hierárquica e orgânica. O ano internacional da Juventude de 1985 foi um marco para PJB, nascendo ali a maior e mais numerosa atividade da Pastoral da Juventude: o Dia Nacional da Juventude (DNJ), comemorado sempre no último domingo de outubro de cada ano, sempre trazendo temas importantes, como defesa da vida, direitos, cidadania e principalmente as políticas públicas para juventude, tema repetido entre o ano de 2001 a 2006.

O DNJ acontece em todas as Dioceses do Brasil, que precede por um tema e lema, escolhido pela juventude com subsídio que ajuda nas reflexões e temas que, sempre reflete o momento em que a juventude vive. Há Dioceses que reúnem quase 10 mil jovens em seu dia de comemoração.

A PJ tem demonstrado um profundo compromisso com a transformação social, sendo hoje uma pastoral orgânica, reconhecida, é parte da estrutura da CNBB, sendo que tal reconhecimento não aconteceu logo com sua criação. A pastoral da juventude assume junto à Igreja Católica Romana, o papel de trabalhar a evangelização da juventude no Brasil, função de ser a igreja no meio dos jovens, em suas diferentes realidades, composta por quatro seguimentos específicos Pastoral da Juventude (PJ), Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP), Pastoral da Juventude Estudantil (PJE) e Pastoral da Juventude Rural (PJR), busca atuar nas diferentes realidades.

Entre as quatro pastorais a mais numerosa é a PJ, a qual tem representação nos 27 estados e DF, sendo esta estrutura dividida em 17 Regionais da CNBB, que é composta em torno de 41 Arquidioceses e 210 Dioceses sendo algumas destas dioceses consideradas prelazias⁷. A PJ mantém outras articulações em países vizinhos da América Latina.

⁷ A prelazia territorial ou a abadia territorial são uma determinada porção do povo de Deus, territorialmente delimitada, cujo cuidado, por circunstâncias especiais, e confiado a um Prelado ou Abade, que a governa como seu próprio pastor, à semelhança do Bispo diocesano. (CÓDIGO DE

A pastoral da juventude, com suas diversas formas de se mobilizar, vem ocupando espaços importantes na sociedade, contribuindo na construção de uma agenda nacional que pauta as políticas públicas, compondo conselhos, fóruns e cargos de gestão, importante na temática juventude e outros de cunho social e democrático. Uma frase importante que quem conhece e vive Pastoral da Juventude sabe, é o motivo de ser Pastoral “da” Juventude e não “de” Juventude e que se fosse “de” juventude não seria ela mesma a protagonista de sua própria história, seria feito por terceiros.

Acrescenta-se a este elemento histórico uma frase que sempre foi ouvida nos encontros nacionais que tive presente os quais se fazia presente o Pe. Hilário Dick *“uma geração tem sempre algo a transmitir para outra, assim se cria consciência de classe, e a juventude se não faz isto, apesar de sua enorme população não se tornara força social”*

A PJ realizava seu planejamento e deliberação (definindo Planos de Ação, organização interna. etc.) nas Assembléias Nacionais da Pastoral da Juventude (ANPJ), espaço onde as quatro pastorais de juventude: Pastoral da Juventude, Pastoral da Juventude do Meio Popular, Pastoral da Juventude Estudantil, e Pastoral da Juventude Rural se organizam para ação. A partir da 11ª ANPJ, começaram a reivindicar participação paritária, o que trouxe muitos questionamentos para a PJ como tal. A Assembléia da PJB não era mais a Assembléia da PJ. Esta assembléia foi marcante, pois a partir dela, a PJ não concentra mais sua articulação no espaço da Pastoral da Juventude do Brasil. Decidiu fazer um caminho de reflexão que culmina em um novo modelo de organização própria, sem deixar de pertencer ao todo.

Ao incorporar novas formas de se organizar, trouxe também momentos de conflitos e crises que possibilitou abrir a discussão sobre o melhor espaço e metodologia de se chegar até os adolescentes e jovens. Para a organização interna da PJ essas mudanças causaram principalmente dois dificultadores: 1 - A PJ não

tinha mais um espaço próprio de deliberação e planejamento em que pudesse discutir sua articulação nacional interna e seus desafios específicos. 2 - A participação da PJ nestas Assembléias ficou reduzida, pois esta se dá de forma paritária, ou seja, com vagas distribuídas igualmente entre as pastorais e não por regionais como antes. Isso provocou um distanciamento muito grande das dioceses com a instância nacional.

Até a 10ª Assembléia Nacional da PJ, em Vitória-ES, cada pastoral específica (menos a PJ como tal) tinha sua organização própria com possibilidade maior de assimilar outra estrutura organizativa para a PJ do Brasil. A PJ, no entanto, ainda não tinha sua organização própria. Os delegados da 10ª, que representavam o que ali era chamado de PJ Geral, perceberam que, para avançar com segurança, era preciso dar tempo para que essa articulação de PJ pudesse se organizar. Sentiu-se a necessidade e a importância de um espaço de reflexão próprio, para repensar uma organização própria. Por certo tempo a PJ ficou um pouco perdida, pressionada a se tornar uma específica e criar uma estrutura própria. Este período foi também de intensa produção de cartas, textos e materiais de estudo sobre sua identidade (sigla), missão e especificidade.

É nesse contexto que começaram os Encontros Nacionais da PJ, sem a participação da PJR, da PJE e da PJMP. Os três primeiros encontros nacionais aconteceram em clima um tanto tenso, de angústia, de luta e de esperança, mas que se foi aclarando com o decorrer da caminhada. Tratava-se de uma busca de identidade e de inserção na caminhada de conjunto das outras pastorais de juventude.

Nesta caminhada a Pastoral da Juventude celebra e reconhece o apoio, a presença e o acompanhamento que a organização recebeu ao longo do tempo. Merece destaque aqui a presença efetiva da organização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, no Setor Juventude, seja através dos bispos acompanhantes das PJs ou dos assessores e assessoras. Junto a essa presença e apoio, figura-se com muita importância os centros e institutos de Juventude, que através da Formação, Assessoria e Pesquisa, sempre se colocaram como estrutura de apoio à organização das Pastorais da Juventude.

A PJ, em sua caminhada e experiência, optou por modelos metodológicos, para assim construir uma rede que tivesse claro o seu caminho. Desta forma optou pelo método Ver, Julgar e Agir, uma herança da ação católica também consagrado pelo Papa João XXIII o qual citava as três etapas, "o estudo da situação concreta, o exame sério da mesma à luz dos princípios e finalmente, a determinação do que se pode e deve fazer, para aplicá-los de acordo com as circunstâncias de tempo e lugar" (BORAN, 1983:153). A ação católica deixou várias heranças e o método ver, julgar e agir foi uma delas segundo apresenta DICK:

A herança que a Ação Católica Especializada deixou é muito grande. Somente a título de citação (tudo isso mereceria estudos aprofundados) podemos elencar mais de dez heranças: a utilização do método Ver-Julgar-Agir na formação de assistentes e lideranças; a busca de uma prática a partir da realidade, considerando questões sociais e políticas; a formação na ação; a descoberta da necessidade de se lutar pela transformação das estruturas sociais, com a ajuda das análises de conjuntura e das Semanas de Estudo; a necessidade e o uso de espaços de revisão de vida e de prática; a compreensão da fé vivida no engajamento social; o uso de uma pedagogia para despertar o espírito crítico; a descoberta e a opção pedagógica pelos pequenos grupos; a lenta, mas profunda, compreensão de uma espiritualidade encarnada, alimentada pela vida de oração e pela inserção social; o despertar para o protagonismo juvenil na evangelização; e a compreensão da autonomia da missão dos leigos a partir do batismo que consagra o cristão no mundo (DICK 1999:10)

A pastoral da juventude optou pelo método ver, julgar e agir, por se um método dialético, onde ação e reflexão estão profundamente relacionados, e ocorrem simultaneamente, proporcionando um compromisso maior; posteriormente foi acrescentado o revisar e celebrar. Método que foi utilizado pelos Bispos na quinta Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe, a última ocorrida entre 13 e 31 de maio de 2007 em Aparecida no Estado de São Paulo, conforme relatado em seu texto conclusivo denominado *Documento de Aparecida* no parágrafo 19:

Em continuidade com as Conferências Gerais anteriores do Episcopado Latino-americano, este documento faz uso do método "ver, julgar e agir". Este método implica em contemplar a Deus com os olhos da fé através de sua Palavra

revelada e o contato vivificador dos Sacramentos, a fim de que, na vida cotidiana, vejamos a realidade que nos circunda à luz de sua providência e a julguemos segundo Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, e atuemos a partir da Igreja, Corpo Místico de Cristo e Sacramento universal de salvação, na propagação do Reino de Deus, que se semeia nesta terra e que frutifica plenamente no Céu. Muitas vozes, vindas de todo o Continente ofereceram contribuições e sugestões nesse sentido, afirmando que este método tem colaborado para que vivamos mais intensamente nossa vocação e missão na Igreja: tem enriquecido nosso trabalho teológico e pastoral e, em geral, tem-nos motivado a assumir nossas responsabilidades diante das situações concretas de nosso continente. Este método nos permite articular, de modo sistemático, a perspectiva cristã de ver a realidade; a assunção de critérios que provêm da fé e da razão para seu discernimento e valorização, com sentido crítico; e, em conseqüência, a projeção do agir como discípulos missionários de Jesus Cristo. A adesão crente, alegre e confiada no Deus Pai, Filho e Espírito Santo e a inserção eclesial, são pressupostos indispensáveis que garantem a eficácia deste método (Documento de Aparecida 2007:19)

2.1 - A Experiência e a Participação da PJ nos espaços Públicos

Com a passar do tempo e o acúmulo da experiência adquirido pela pastoral e seus participantes, propiciou momentos importantes de participação e ação concreta a pastoral de juventude. A PJ, que teve momentos importantes e preparatórios para os espaços que ocupa neste momento, hoje é possível encontrar diversos militantes ou ex-militantes presente em estruturas governamentais, ONGs, fóruns e espaços importantes de participação política e democrática, e não somente nas áreas ligada diretamente a juventude mais em distintos e ricos espaços de debates e construção de políticas públicas.

A estruturação em rede da pastoral possibilitou a troca de experiências nas diferentes regiões, a exemplo do bloco norte e nordeste, onde construíram uma rede que buscou eleger membros da pastoral da juventude, nos diversos cargos eletivos como, vereadores, prefeitos, deputados e até mesmo conselhos tutelares. Esta experiência motivou muitas outras dioceses a se organizarem, e em muitos locais a ocuparem espaços significativos ou disputarem estas vagas. Apesar da

igreja “CNBB” não ter a prática de orientar seus fiéis a disputa eleitoral, sempre se reservando, a não indicar nomes, a pastoral da juventude acreditou que fazer a diferença é ocupar alguns espaços. A PJ sempre buscou fazer uma formação integral dos jovens, a qual até os dias de hoje é denominada processo de educação na fé, refletido em seu 6º encontro latino-americano, ocorrido em Caracas, Venezuela em 1988. O processo de educação na fé (PEF) busca formar os jovens em suas diversas dimensões, pessoal, interpessoal, teológica, política e técnica, a fim de prepará-los para militância diária. O PEF está dividido três em etapas: Nucleação, Iniciação e militância.

O processo de educação na fé, e uma proposta pedagógica, que leva em conta o contexto cultural em que vivem. (...) que influi em seus jeitos de viver, na definição de suas escalas de valores, de sua consciência crítica e de sua forma de adquirir o "sentido de vida". (CELAN 1990:5)

As etapas do PEF indicam em que nível está estabelecida a relação com a PJ, na nucleação a relação do conhecimento e de amizade, ou seja, estabelece uma relação inicial com a PJ, se criar vínculo pode ficar anos, caso contrário possivelmente não passará de dois anos. Na segunda etapa, iniciação, conhece a estrutura, cria um vínculo e se coloca para participar em alguns níveis de estrutura da PJ, como coordenação local ou regional, estabelece uma relação mais íntima com a vida da PJ, dedicando um tempo maior que as reuniões semanais chegando a permanecer por mais de dois anos, em alguns casos, uma boa parte da juventude chegando a oito anos de participação. A terceira etapa, a militância, onde estabelece uma maior afinidade com a PJ e seus projetos, e passa ser um grande conhecedor de sua metodologia, passando boa parte da sua juventude e sua fase adulta engajada na PJ, em muito das vezes, como membro da coordenação nacional ou assessor, acompanhando pequenos grupos ou assessorando coordenações Regionais, Diocesana e Nacional. Entre os papéis da vida da PJ, existem outras funções, como coordenador e/ou animador, assessor, militante, secretário, tesoureiro entre outros.

Entre os entrevistados foi feita uma pergunta livre: O que mais marcou a vida durante a participação na PJ?

Entre as repostas foram destacadas três respostas: a) "As Relações e capacitação para o despertar do dia a dia, a formação acadêmica e as escolhas: Sociais, Políticas e pessoais;" b) "A formação integral que a PJ desenvolve no processo de formação do Jovem;" c) "Durante minha caminhada na pastoral da Juventude, muita coisa mudou em minha vida. Visto que os encontros dos quais participei foram altamente importante para as escolhas que fiz para o meu futuro. Ficando sempre marcado as pessoas que conheci que com as quais aprendi a importância de se trabalhar em equipe".

A preparação do dia a dia para a militância possibilitou este engajamento político e social, buscando somar com outros grupos sociais a participação e a intervenção, no cenário público, propondo mudanças, principalmente para os jovens. O PEF é uma opção pedagógica que vai ao encontro dos objetivos dos jovens. Como fatos concretos, além das missões assumidas junto à Igreja, a PJ constitui relações com as próprias pastorais internas voltadas para a participação social, como a Pastoral da Criança e a da AIDS e construção de projetos junto a Ministério da Saúde em 2006 com o propósito de intensificar as ações preventivas de DST/AIDS.

Neste acúmulo de experiência e curso da história da PJ, foi construído projetos através de sonhos que foram apresentados em seus primeiros encontros. Foram criados vários institutos que trabalham com a juventude e estes institutos foram se constituindo através de uma experiência acumulada da PJ, como a CAJU (casa da juventude), CCJ (centro de capacitação da juventude), IPJ (instituto de pastoral da juventude) tanto em Porto Alegre como em Belo Horizonte entre outros, que hoje se organizam em rede, denominado Rede Brasileira de Institutos de Juventude.

Junto a este acúmulo de participação a PJ compõem o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE) criado em 2005 e é composto por 20 representantes do governo federal e 40 de representantes da sociedade civil. Organização que reflete a diversidade dos atores sociais e busca contribuir para o enriquecimento do

diálogo sobre as políticas públicas para os jovens brasileiros. Tendo participado dos últimos fóruns de políticas de juventude no Brasil, a PJ compõe o CONJUVE desde a primeira gestão, e ao longo dos anos teve participações significativas como à segunda presidência do Conselho, por meio da sua então Secretária Nacional, Elen Linth. Presente também na participação da 1ª e 2ª Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude, a PJ contribuiu na construção da Rede Nacional de Conselhos de Juventude, assim como, possui uma expressiva colaboração nos conselhos estaduais, tendo presidido o Conselho de Juventude da Bahia, do Amazonas e de dezenas de municípios em todo Brasil.

A participação da PJ caminha em sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011-2015 (CNBB) que sempre em seus documentos, traz uma reflexão da ação social da Igreja:

Cada vez mais a participação social e política dos cristãos leigos e leigas nos diversos níveis e instituições, promovendo-se formação permanente e ações concretas, especialmente a participação, ativa e consciente, nos Conselhos de Direitos (DGAE, 2011:86).

Além de Elen Linth, os jovens Edney Santos, da Arquidiocese de Manaus (AM) e Alexandre Piero, da Arquidiocese de São Paulo (SP), representaram a Pastoral da Juventude no conselho durante as últimas gestões. Em 2011, a PJ colaborou na construção da metodologia da 2ª Conferência Nacional de Juventude, assim como nas articulações das Conferências Virtuais e também na mobilização das juventudes pelo país. Para assumir a nova gestão da PJ no CONJUVE, foi escolhida a jovem Paula Cervelin Grassi⁸. A posse dos novos membros da

⁸Paula tem 22 anos, da Diocese de Caxias do Sul (RS), que assume a representação da Pastoral da Juventude, no biênio 2012-2013, nesse Conselho. Paula, estudante de Licenciatura em História, foi representante da PJ na Comissão Organizadora da 1ª Conferência Municipal de Juventude de Caxias do Sul (2007), bem como na Comissão Organizadora da 2ª Conferência Estadual de Juventude do Rio Grande do Sul (2011), além de delegada da 2ª Conferência Nacional de Juventude (2011). Foi coordenadora da PJ da Diocese de Caxias do Sul (2008-2009) e da PJ do Rio Grande do Sul (2010-2012). Participou pela sua diocese da delegação brasileira em 2011 para a Jornada Mundial da Juventude, em Madri, na Espanha.

sociedade civil eleitos aconteceu no dia 8 de maio de 2012, durante a 28ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Juventude, em Brasília/DF.

2.2 - As Atividades Permanentes da Pastoral da Juventude

A pastoral da juventude adotou nesta caminhada alguns projetos permanentes, construídos a partir da sua história e protagonismo, sempre com temas ligados à Campanha da Fraternidade da CNBB e do processo formativo e integral dos jovens. Apresentamos abaixo essas ações⁹:

a) Semana da Cidadania (SdC) - A Semana da Cidadania, marcada por atividades que defendem a vida dos/as adolescentes e jovens, nasceu em 1995 e é coordenada pelas Pastorais da Juventude do Brasil. A Semana da Cidadania é um evento que mobiliza vários jovens ao exercício do seu protagonismo, promovendo junto aos outros/as jovens, atividades de formação e de mobilização em torno do tema a cada ano. Esse tema tem sempre um vínculo com a Campanha da Fraternidade de cada ano. Também é parte de um plano comum do ano. É um espaço para a convocação de novos grupos de jovens e para despertar para a vida comunitária.

b) Semana do Estudante (SdE) - A semana do Estudante ocorre sempre na semana do dia 11 de agosto, que é considerado historicamente o dia do estudante. Desde 2003, as Pastorais da Juventude do Brasil realizam uma atividade a ser realizada, em âmbito nacional, para comemorar esta data e propiciar maior engajamento dos estudantes no que diz respeito às problemáticas de sua escola, do mundo da educação e da sociedade em geral.

c) Dia Nacional da Juventude (DNJ)- Este último teve início com a ONU quando a mesma decretou em 1985, o Ano Internacional da Juventude. Naquele ano, como gesto concreto a PJB assumiu a celebração do Dia Nacional da Juventude. Os DNJ sempre trazem temas da realidade juvenil em consonância com a campanha da Fraternidade.

O DNJ foi à atividade permanente que mais teve citação entre os entrevistados, quando perguntado fatos que marcaram sua trajetória, talvez pelo volume de jovens que se fazem presente nesta atividade, na Diocese de Barra do Pirai Volta Redonda, nos últimos 12 anos

⁹ Para ver mais sobre o histórico destas atividades consultar o anexo.

tem tido um público médio de cinco mil jovens, tento em algumas das edições ter ultrapassado oito mil jovens.

2.3 A Pastoral da juventude na Diocese de Barra do Pirai Volta Redonda: Sua trajetória e organização atual

A Pastoral da Juventude faz um caminho semelhante a da PJ nacional, ainda mais tendo uma relação orgânica, assim em muitos momentos a sua história se confundem. O que de fato as distinguem é a regionalidade, ou seja, a área de atuação de cada uma, as representações da Diocese de Barra do Pirai Volta Redonda em alguns momentos compôs a equipe de coordenação nacional.

A Diocese foi criada pelo Papa Pio XI em 4 de dezembro de 1922. De seu vasto território destacado da Diocese de Niterói, foram desmembradas a Diocese de Valença, em 1925, a Diocese de Nova Iguaçu, em 1960, e a Diocese de Itaguaí, em 1980. Só em 23 de julho de 1923, a Diocese de Barra do Pirai foi instalada, sendo nomeado seu Administrador Apostólico Monsenhor José Maria Parreira Lara, sucedido em maio de 1925 por Monsenhor Alfredo da Silva Bastos. Esses dois dedicados administrativos lançaram as bases da nova diocese.

Por Decreto Consistorial, do dia 26 de janeiro de 1965, essa Igreja particular passou a denominar-se Diocese de Barra do Pirai-Volta Redonda. Compreende atualmente os municípios: Volta Redonda, Barra do Pirai, Resende, Barra Mansa, Itatiaia, Quatis, Porto Real, Rio Claro, Pinheiral, Mendes, Paulo de Frontin e Pirai. E seus bispos, a Diocese já governada pelos bispos eméritos Dom Waldyr Calheiros de Novaes e Dom João Maria Messi (OSM), e atualmente por Dom Francisco Biasin.¹⁰ Os doze municípios que compõem a Diocese estão divididos em quatro regiões pastorais: Região Barra do Pirai (Barra do Pirai, Mendes, Paulo de Frontin e Pirai), Região Volta Redonda (Pinheiral e Volta Redonda), Região Barra Mansa (Barra Mansa, Porto Real, Quatis e Rio Claro) e Região Resende (Itatiaia e Resende).

¹⁰ Mais informações conferir no site da Diocese - <http://diocesevr.com.br/história.html>

Em consulta aos arquivos da organização da Juventude da Diocese de Barra do Pirai Volta Redonda, foram localizados diversas atas e registros. Dentre os diversos relatos, foi encontrada a primeira organização a reunir os jovens das diferentes cidades da Diocese de Barra do Pirai Volta Redonda – a JUDICA: Juventude Diocesana Católica. Naquela época o Bispo da Diocese era Dom Altivo Pacheco Ribeiro (em memória), Conforme a ata nº 1 da JUDICA (outubro1965):

Aos dez dias de outubro de 1965, reuniram-se no ginásio Paulo Monteiro Mendes no município de Volta Redonda, as diretorias das Associações Juvenis de Barra Mansa, Barra do Pirai e Volta Redonda. O motivo primordial da reunião foi tratar da fundação de uma entidade coordenadora que seria o elo entre as demais associações juvenis da Diocese. (Ata da Juventude Diocesana Católica de 1965:1)

Nas três atas do JUDICA foi identificado o registro de 44 reuniões, no período de 1965 a 1967. Essa organização juvenil da Diocese de Barra do Pirai Volta Redonda, assessorada pelo Padre Barreto, era composta por presidente, 1º secretário, 2º secretário, tesoureiro e diretor de promoção religiosa, social e cultural (Ata da Juventude Diocesana Católica de 1965,1966 e 1967). Ao final deste período já havia empossado o Bispo Dom Waldir Calheiros de Novaes o qual tomou posse em 8 de dezembro de 1966.

Alguns grupos que formavam o JUDICA eram: a Comunidade dos Jovens Barrenses (C.J.B) , a Associação Juvenil Santa Cruz (A.J.S.C), a Juventude Operária Feminina do Retiro (J.O.F.R) , o Grêmio de Formação dos Jovens Católicos (F.J.C), a Associação Católica Juvenil (A.C.A.J) entre outros. A última ata da JUDICA, datada de 24/09/1967, fala da necessidade de eleger uma nova diretoria e da criação de um colégio.

Com os registros da primeira ata da pastoral da juventude da diocese de Barra do Pirai Volta Redonda de 20 de março de 1982 constituiu a primeira coordenação da PJ da Diocese, no mesmo período que começa a nascer uma pastoral orgânica no Brasil. No primeiro encontro desta equipe de coordenação, foram definidas as funções e os critérios de escolha, e citado que ocorreu uma assembléia anterior a esta reunião, mais a ata não foi localizada. Como relatado na ata, Padre Quiquita acompanhava a juventude por indicação do Bispo, na época Dom Waldir Calheiros juntamente com uma Religiosa Ir

Irany. (Ata da Pastoral da Juventude da Diocese de Barra do Piraí Volta Redonda 1983:1).

Nesta primeira reunião da coordenação da Pastoral da Juventude Diocesana, Conforme a ata nº 1 de (março1982) da PJ da Diocese, fizeram parte as seguintes pessoas: Volta Redonda, Maria Real (em memória) e José Soares (representando a região de Volta Redonda), Luiz Antônio e Telma (Barra Mansa), Padre Pedro e Marco Túlio (Resende), Jacira e Antonio Carlos (conhecido como Pretinho) de Barra do Piraí, como assessores a Irmã Irany e Padre Paulo Quiquita e pela equipe vocacional a presença da Irmã Vitalina.

Consta que, nesta reunião, foram relatadas as atividades dos diversos grupos existentes na época na Diocese, e entre as ações: pesquisa sobre a realidade dos jovens trabalhadores; situação das escolas problemas e causas; Encontro diocesano de jovens estudantes; apoiar os professores e suas luta;, participar ativamente das escolas; incentivar, forma e capacitar os grupos de jovens; utiliza o método ver-jugar-agir entre outras. A Pastoral da Juventude estava visível e concreta e iniciava-se uma série de encontros, estudos, assembléias e celebrações promovendo a vida dos jovens na Igreja Diocesana e nas ações externas. (Ata da Pastoral da Juventude da Diocese de Barra do Piraí Volta Redonda 1983:2-3)

A partir deste primeiro encontro estava definida e enraizada a primeira representação e organização diocesana da Pastoral da Juventude, que até os atuais dias, se encontram mensalmente, para refletir e propor ações que auxiliam a juventude seja ela participante de grupos ou não. A estrutura da pastoral da juventude na Diocese de Barra do Piraí Volta Redonda conforme Documento das Diretrizes Pastorais da Diocese de 2010 se organiza da seguinte forma:

- a) Equipe de Coordenação - constituída por um colegiado de três representantes de cada Região Pastoral;
- b) Equipe de Assessores - constituída pelos assessores regionais animados pelo Padre Assessor Indicado pelo Bispo Diocesano e comunhão com as lideranças jovens;
- c) Equipe de Coordenação e Assessoria regionais que acompanham a organização Diocesana e
- d) Pequenos grupos de base - geradores do processo da educação na fé, com presença atuante do assessor e do coordenador.

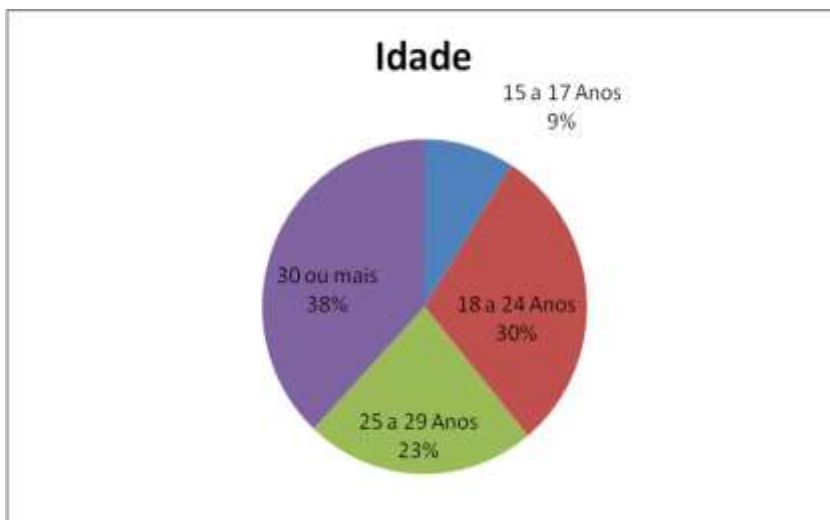
Em contato com as atas e em diálogo com muitos outros que coordenaram, animaram ou assessoram a pastoral na diocese, com o contato que tive e tenho com a PJ, nos mais de vinte anos de convivência e contribuição a mesma, fica claro que a forma como se organiza e se estrutura a PJ da Diocese de Barra do Pirai de Volta Redonda, desde sua constituição em março de 1982, ela sempre adotou o modelo de organização e metodologias da estrutura nacional já relatado anteriormente.

CAPÍTULO 3 - PESQUISA - PJ E JUVENTUDE O QUE MARCA NA TRAJETÓRIA

Neste capítulo, serão apresentados os dados coletados da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada virtualmente, a qual foi encaminhada a um universo de 600 internautas, em torno de 53% do sexo feminino, tendo retornado 66 respostas. Grupos de pessoas que conhecem ou não a pastoral da juventude, foram notificadas através de e-mail e redes sociais, coletado através, de uma ferramenta *Google Docs*, a coleta de dados ficou disponível por 31 dias entre os dias 18 de junho a 19 de julho de 2012. A perspectiva deste levantamento, parte fundamental deste projeto de pesquisa, é servir como ferramenta de análise, buscando compreender ou aferir se as pessoas que participaram da vida da pastoral da juventude tiveram alguma influência na sua trajetória de vida, influenciou o seu caminho, suas opções, assim como compreender se as ações da pastoral da juventude influenciam e são percebidas na sociedade, principalmente os que não viveram experiências pastorais.

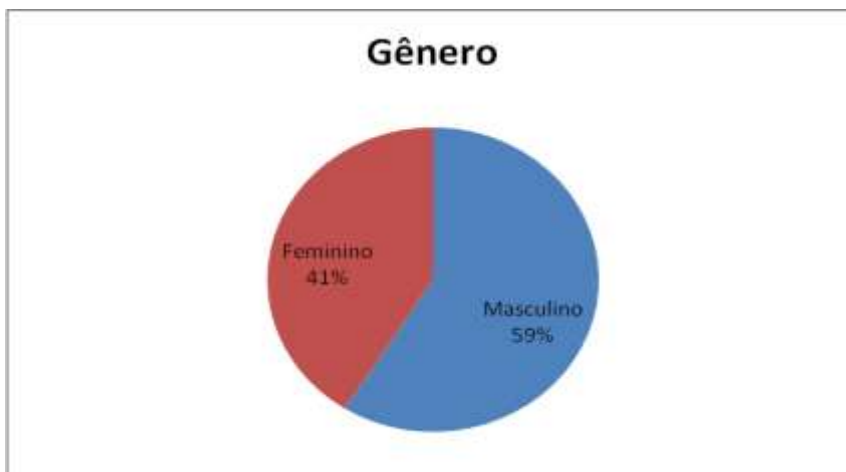
1 - Perfil e qualificação do universo dos participantes

a) Quanto a Idade:



A faixa etária adotada foi a mesma delimitada pela o estatuto nacional de juventude, salvo os acima de 30 anos que são considerado adultos, que foi acrescentado, por compor um grupo bem específico da PJ, os assessores e militantes, que constitui um maior conhecimento da PJ e em tese passa ser um paramento de que, mesmo não tendo participado, e um conjunto significativo na percepção do tema, assim contribuir numa avaliação positiva ou não.

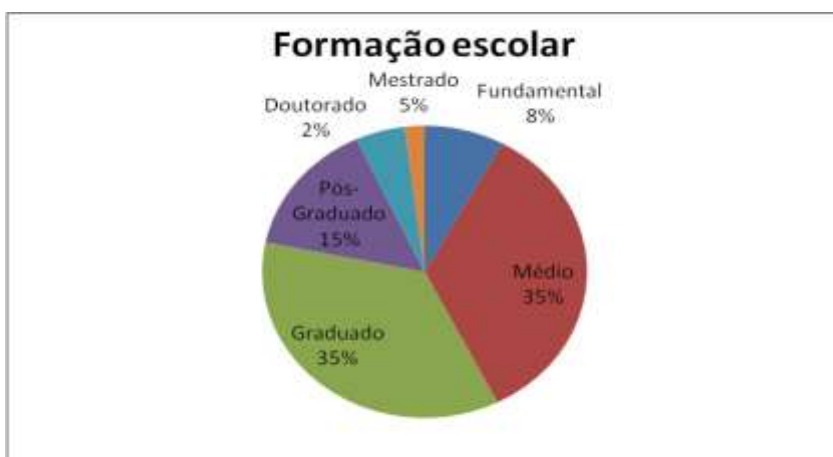
b) Quanto ao Gênero:



Um quadro que chamou a atenção pela diferença, tendo 18% a mais de participante do gênero masculino, sabendo que o esperado é de um número razoavelmente maior do gênero feminino, considerando que o CENSO IBGE 2010 apresentou 49% de homens e 51% de mulheres. Este parâmetro se apresenta como algumas hipóteses, na primeira, uma maior participação do homem na

esfera participativa, que poderia ser medido através do número de homens e mulheres que buscam disputar cargos públicos, segundo o Tribunal Superior Eleitoral que no total de candidatos Cargos/Sexo se tem 31,457% feminino e 68,543% Masculino.

c) Quanto a Escolaridade:



Uma oportunidade não prevista nesta pesquisa, que apresenta como item importante é o nível de formação escolar dos participantes, que apresenta uma média acima da média nacional, conforme Censo IBGE 2010¹¹

2 - Quanto a Participação na PJ:

a) Quando perguntado se participa ou participou da PJ:

¹¹ Na análise da população de 10 anos ou mais por nível de instrução, de 2000 para 2010, o percentual de pessoas sem instrução ou com o fundamental incompleto caiu de 65,1% para 50,2%, enquanto o de pessoas com pelo menos o curso superior completo aumentou de 4,4% para 7,9%. Fonte: IBGE



b) Para os que participaram ou participam da PJ, e perguntado se esta relação teve influência na vida ou decisões e relações sociais.



Para os que disseram sim, tinha uma segunda pergunta livre. Quais decisões e escolhas de sua vida foram ou são influenciadas pela PJ e marcou?

Sugiram respostas de diferentes formas, tonalidades e concepção: O Engajamento social e visão e consciência política. Com todas as minhas críticas à PJ e a Igreja Católica não posso negar que foram decisivas na minha formação e valores aos quais ainda levo para minha vida embora com menor participação na igreja e quase nenhuma na PJ atualmente. O jeito místico que a PJ tem de compreender o mundo e as pessoas. O que mais me marcou e marca até hoje é como essa pastoral é tão democrática e tão guerreira quando se trata dos direitos do povo e dos jovens em especial. A possibilidade de vislumbrar um mundo novo, cheio de desafios e

em constante mudança. Trabalhar com a diversidade. A opção pelos pobres; a perspectiva libertadora que não oprime o jovem, mas o torna protagonista da mudança que ele deseja para o mundo. O que mais marcou, foi o espírito de solidariedade. A experiência maior é a nova ótica em que se passa a ver a vida. A forma de enxergar o mundo muda completamente. Crescimento pessoal e humanitário, além de crescimento espiritual. A PJ mudou toda a minha forma de ver o mundo. É a paixão de defender os direitos dos jovens e de tudo que influencia a vida dos mesmos. A consciência crítica que a PJ desperta na juventude através do seu processo de formação integral. A mobilização da juventude através de seus grupos. Foi na participação Pastoral que vivenciei os momentos mais importantes da minha vida, contribuindo com a minha formação pessoal, espiritual e comunitária. Teologia da Libertação. O conhecimento da realidade. As místicas dos encontros e vigor das missões jovens. O companheirismo, a solidariedade, a fraternidade, a amizade.

Estas diferentes repostas remetem, a um processo pedagógico, optado pela PJ, o PEF, que forma a juventude para seguir seu processo de vida, ou seja, construir um projeto de vida a partir do meio específico que vive. A PJ faz sua trajetória, construindo homens e mulheres, logicamente que nem todos que fazem uma experiência com a PJ vão chegar a ter este mesmo ponto de vista, mais todos que trilharem um longo caminho terão esta oportunidade "ao lermos tais reflexões sob a ótica da PJ, aparecem possibilidades concretas de uma inserção dos jovens na luta política" (LIBANIO 2004:144)

3 - Outro aspecto analisado foi tempo de participação na PJ

a) quanto tempo participa ou participou da PJ



O tempo de participação maior que cinco anos e de 59%, fazendo com que, a maioria dos que participam da PJ tenham tempo para conhecer bem a metodologia dela, conhecendo sua trajetória e muito das vezes ocupando funções diversas, assim facilitando que sua ação junto a PJ fique evidente. A PJ contribui na formação crítica e acadêmica dos jovens, sua metodologia possibilita a juventude, buscar uma formação permanente, isto pode ajudar talvez a compreender o número de participantes da pesquisa ser maior que a média nacional, "cabe a PJ trabalhar a dimensão intelectual dos jovens" (Libanio, 2004:190)

Foram feitas quatro entrevistas presenciais com pessoas que viveram ou vivem PJ no seu cotidiano, entre elas, um Padre, dois funcionários públicos sendo um membro da primeira coordenação Diocesana, e a outra atua como membro da equipe de coordenação da Diocese de Barra do pirai Volta Redonda e uma estudante de ciências sociais e candidata ao cargo de vereadoras no município de Volta Redonda, sendo idades de 27, 36, 41 e 46, perguntado a eles se a PJ teve influência em suas decisões, comportamento e escolhas. A resposta entre ambos foi unânime sobre esta influência. O Padre trabalha com jovens nas comunidades e tem em sua metodologia de trabalho a mesma adotada e vivida na PJ. A estudante de ciências sociais (sua segunda formação superior) pretende em sua defesa de dissertação apresentar um estudo sobre juventude e violência, segundo ela, fruto da experiência vivenciada na PJ, e sua plataforma e projetos defendidos, na sua candidatura e voltada para jovens e direitos humanos. Quanto ao primeiro integrante da PJ na diocese, conta que sua relação conjugal, com filhos e ação na

sociedade teve muita influência da PJ em sua vida, ainda conta que sempre quando pode gosta de se reunir com os integrantes que começaram junto com ele, o qual traz boas lembranças. Por fim a última que também é funcionária pública, coloca que a PJ influenciou nas atitudes e ambiente de trabalho, principalmente nas relações que construiu a quais mantém constante contato, concluiu afirmando que mesmo fora da vida pastoral, sempre quando pode contribuir para a formação de outros jovens, quando é convidada gosta de estar presente.

Outras informações coletada destas entrevistas foi, ouvi que, vários outros participantes da PJ, em diversas regiões, ocuparam cargos eletivos ou estão disputado este ano, enquanto outros ocuparam cargos públicos como secretários de municípios ou em outras esferas, como exemplo foi citado um ex-integrante que hoje é vereador no município de Mesquita - RJ e disputa a vaga de prefeito do mesmo. Ex-Secretária de Saúde do município de Barra do Pirai onde também existe um candidato a vereador que e assumido claramente pela PJ, daquele município, assim com outros candidatos em Volta Redonda, Barra Mansa, Quatis e Resende todos que é ou foi da PJ.

E diante dos dados apresentado, pode-se concluir que a maioria dos jovens que fizeram média ou longa trajetória na PJ teve grande influência da pastoral, em seu percurso de vida. Foi detectado que esta relação PJ e jovem propõem uma relação participativa, e que o resultado desta relação, ultrapassa a construção do senso crítico, levando alguns a querer estar presente na vida pública e outros buscando sua formação para atuar na sociedade de forma mais qualitativa. Uma outra observação é motivação para formação acadêmica como já apontado anteriormente, observado na maioria dos que responderam os questionários. E por fim, destacam-se dois pontos: o percentual dos que não participam e percebem ou conhecem a PJ que é de 36%, isto demonstra que a PJ tem uma ação não só para dentro, mais também para sociedade, mesmo tendo sua constituição nas comunidades católicas, ela dialoga com a sociedade. Combinando com a os 79% que afirmam que de alguma forma, a PJ tem influência em algum momento de sua vida, seja, política, participativa, profissional ou familiar.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo este relato, pode-se concluir que a pastoral da juventude, em sua história, influenciou e continua a influenciar muitas pessoas, principalmente os jovens, entendendo que é um conjunto que se organizam a partir das comunidades católicas, que constrói constantemente uma relação com a sociedade. Prepara a juventude para a ação constante, com visão crítica e construtiva, na utilização de sua metodologia. A PJ se aponta como uma dos maiores agrupamento juvenil do Brasil, em números e organicidade, pela sua capacidade de se conduzir ao encontro dos jovens, em suas metodologias, e ação na sociedade, a partir de seus projetos, talvez fosse necessário, em outra oportunidade, aprofundar este modelo metodológico que a PJ traz desde sua constituição, que demonstra uma estreita relação com os jovens que nela fazem experiências.

Entendendo que a PJ se organiza, apóia e mantém uma relação direta com a Igreja católica. não é uma tarefa simples, preparar jovens com tamanho preparo e consciência, para tal militância, a trajetória da PJ na Diocese e no Brasil, se propõem colaborar para uma ação efetiva e consistente, com mais de 30 anos de história, contribuiu muito e continuará a contribuir no processo formativo dos jovens.

A história da pastoral da juventude ainda continuará a produzir muitos frutos nesta sociedade, a partir desses dados, pode ser aferir que as pessoas foram ou são influenciadas, que estas pessoas que vivem a PJ em sua vida juvenil, ao fazerem suas opções, levam em conta o aprendizado que teve na relação com ela, e do mesmo modo estas ações são percebidas na sociedade. Entendendo que a pastoral da juventude não e a única forma da juventude se organizar, mais apresenta como um das mais visíveis, o qual pelo menos em todos os regionais da CNBB existe alguma manifestação ou organização da PJ, como pode ser observado na sua composição da coordenação nacional¹² que tem representante de todos os regionais.

Concluir esta dissertação é comprovar algo que era percebido somente visualmente, no tempo que fiz experiência e foi possível aprender muito com esta

¹² Mais informação consulte: <http://www.pj.org.br/coordenacao-nacional.php>

pastoral que se propõem compreender o mundo a partir da nossa realidade, do chão que pisamos, fazer tais experiências me despertou para muitos compromissos e buscas na vida, e que as percepções que tinha desta pastoral não é algo isolado, é percebido por diferentes outros que fizeram experiências semelhantes.

5 - Referências Bibliográficas

Primeira Ata da Juventude Diocesana Católica, outubro de, 1965 manuscritos, Volta Redonda.

Primeira Ata da Pastoral da Juventude da Diocese de Barra do Pirai Volta Redonda, março de, 1982 manuscritos, Volta Redonda

BORAN, Jorge – *Juventude o Grande Desafio*. São Paulo: Paulinas 1983

CASTRO, Lúcia Rabello de. Participação Política e Juventude: Do Mal-Estar à responsabilização Frente AO Destino Comum . Rev. Sociol. Polit. [online]. 2008, vol.16, n.30, pp 253-268. ISSN 0104-4478 Acesso em 13 de Ago. 2012.

CELAN: Conselho Episcopal Latino-Americano: *Pastoral da Juventude Sim à Civilização do Amor*. (tradução Isabel Fontes L. Ferreira; revisão José Joaquim Sobral) São Paulo: Paulinas, 1987

CELAN: Conselho Episcopal Latino-Americano: *os Processos de Educação na Fé dos Jovens*: Abordagem à Pastoral da Juventude a Partir da America Latina. (tradução Raul Arriagada São Paulo, CCJ 1990 2ª Edição

COELHO, Alonso Nunes. *Juventude e Políticas Públicas*. In: Revista Mundo Jovem, São Paulo, Outubro 2003 p. 20.

Comissão Nacional dos Bispos do Brasil - Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 2011-2015. Brasília, CNBB, 2011

DAYRELL, Juarez. *O jovem como sujeito social*. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.24, pp. 40-52. ISSN 1413-2478 Acesso em 28 de jul. 2012

Diocese de Barra do Pirai Volta Redonda - <http://diocesevr.com.br/história.html> Acesso em 01 de Jul. 2012.

DICK, Hilário – *O Caminho de Faz: História da Pastoral da Juventude do Brasil*. Porto Alegre: Evangraf, 1999 Disponível em: http://www.casadajuventude.org.br/média/caminho_hilario.pdf acesso em 13 de set. de 2011.

Guia das políticas públicas de juventude / Secretaria Nacional de Juventude. – Brasília : SNJ, 2010: <http://www.juventude.gov.br/guia/guia-de-politicas-publicas-de-juventude-1> Acesso em 26 de Ago. 2012

IBGE:http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2125&id_pagina=1 Acesso em 31 de jul. 2012

- LANES, Patrícia – *Mitos e verdades em torno da participação juvenil*. Democracia Viva. Rio de Janeiro: IBASE, v.30 jan./mar. 2006
- LIBANIO, João Batista - *Jovens em Tempo de Pós-Modernidade: Considerações Socioculturais e pastorais*. São Paulo: Loyola, 2004
- NOVAIS, Regina e VANNUCHI, Paulo (Orgs) – *Juventude e Sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e Participação*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004
- Pastoral da Juventude Nacional - <http://www.pj.org.br/index.php> Acesso em 20 de jun. de 2012
- SILVA, Joaquim Alberto Andrade, Vieira, LUIS Duarte e SILVA, Roberta Augustinho (Orgs) - *Somos Igreja Jovem: Pastoral da juventude um jeito de ser e fazer*. Brasília, DF: FTD, 2012
- PROJETO: Juventudes Sul-americanas: Diálogos para construção da democracia regional Equipe nacional ABRANO, Helena et. al.
- RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. *Bases da legitimidade democrática no Brasil: uma adesão Valores e Avaliação de desempenho*. Opin. Publica [online]. 2007, vol.13, n.1, pp 74-96. ISSN 0104-6276.&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0104-<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-62762007000100003> 6276. Acesso em 01 de jul. 2012
- RUDIO, Franz Victor - *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. Petrópolis: Vozes, 2007
- SCHUMPETER, Joseph, A. - *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. (Editado por George Allen e Unwin Ltd., traduzido por Ruy Jungmann). — Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura S.A., 1961. Tradução do original inglês *Capitalism, Socialism, and Democracy*
- SOUZA, Celina. *Políticas Públicas : UMA REVISÃO DA LITERATURA*. Sociologias [online]. 2006, n.16, pp 20-45. ISSN 1517-4522. Acesso em 15 jul. 2012
- SPOLITO, Marília Pontes – *Espaço Público e Tempos Juvenis*. São Paulo: Global, 2007
- SPOSITO, Marília Pontes. *Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação*. Rev. Bras. Educ. [online]. 2000, n.13, pp. 73-94. ISSN 1413-2478. Acesso em 10 jul. 2012

SPOSITO, Marília Pontes. *Estudos sobre juventude em educação*. Rev. Bras. Educ. [online]. 1997, n.05-06, pp. 37-52. ISSN 1413-2478. Acesso em 10 de jul. 2012

SPOSITO, Marília Pontes e CARRANO, Paulo César Rodrigues. Juventude e Políticas Públicas não Brasil . Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.24, pp 16-39. ISSN 1413-2478. Acesso em 27 de Agosto de 2012

TSE, Tribunal Superior Eleitoral:

<http://www.tse.jus.br/hotSites/estatistica2012/cargo-sexo.html> acesso em 27 de jun. 2012.

8 - ANEXOS

1 - PROJETOS DA PASTORAL DA JUVENTUDE

Todos os anos as Pastorais da Juventude realizam três Atividades Permanentes, que são parte de sua ação no cuidado com a vida da juventude, ao modo de Jesus de Nazaré, e do processo de formação integral que desenvolvem com os/as sujeitos jovens. A Semana da Cidadania (SdC), a Semana do Estudante (SdE) e o Dia Nacional da Juventude (DNJ) são realizadas como um processo, por isso são organizadas a partir do planejamento das ações das Pastorais no ano e têm os/as jovens como protagonistas. São realizadas em sintonia com a Campanha da Fraternidade, com o Documento 85 da CNBB – Evangelização da Juventude e com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil. Nos últimos três anos organizam-se também em torno da Campanha Nacional contra a violência e o extermínio de jovens. E no próximo triênio, começando agora em 2012, estão em sintonia com o Projeto de Revitalização da Pastoral Juvenil na América Latina.

1 - DNJ – Dia Nacional da Juventude

1985 - DNJ: Construindo uma Nova Sociedade

1986 - DNJ: Juventude e Terra - Rumo à terra prometida

1987 - DNJ: Juventude e Participação - Juventude, Presença e Participação

1988 - DNJ: Juventude, Libertação na Luta do Povo - Mulher, Negro, Índio e Eleições

1989 - DNJ: Juventude e Educação - Juventude, cadê a Educação?

1990 - DNJ: Juventude e Trabalho - Juventude: do nosso suor, a riqueza de quem?

1991 - DNJ: Juventude e América Latina - Latino-americanos, porque não?

1992 - DNJ: Juventude e Ecologia - Ouça o ECO(logia) da Vida

1993 - DNJ: Juventude e AIDS - Um grito por solidariedade

1994 - DNJ: Juventude e Cultura - Nossa cara, Nossa Cultura

1995 - DNJ: Juventude e Cidadania - Construindo a Vida

1996 - DNJ: Juventude e Cidadania - Quero ver o novo no poder

1997 - DNJ: Juventude e Direitos Humanos - A vida floresce quando a Liberdade Acontece

1998 - DNJ: Juventude e Direitos Humanos - Nas asas da Esperança gestamos a mudança

1999 - DNJ: Juventude e Dívidas Sociais - Vida em Plenitude, Trabalho pra Juventude

2000 - DNJ: Juventude e Dívidas Sociais - Jubileu da Terra, um Sopro de Vida

2001 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude - Paz, Dom de Deus! Direito da Juventude

2002 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude - A vida se tece de sonhos

2003 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude - Lancemos as redes em águas mais profundas

2004 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude - A gente quer fazer valer nosso suor... A gente quer do bom e do melhor

2005 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude - Juventude vamos lutar! Chegou a hora do nosso sonho realizar

2006 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude - Juventude que ousa sonhar constrói um Brasil popular

2007 - DNJ: Juventude e Meio Ambiente - É Missão de todos nós. Deus chama: eu quero ouvir a tua voz

2008 - DNJ: Juventude e os Meios de Comunicação - Queremos pautar as razões de nosso viver

2009 - DNJ: Contra o extermínio da juventude, na luta pela vida - Juventude em Marcha contra a violência

2010 - Tema: DNJ 25 anos: celebrando a memória e transformando a história - Juventude: muita reza, muita luta, muita festa, em marcha contra a violência

2011 – Tema: Juventude e Protagonismo Feminino – Jovens Mulheres Tecendo Relações de Vida

2 - SdC – Semana da Cidadania

1996 - Você não vai ficar de fora! Faça seu título e vote consciente

1997 - Um grito por liberdade!

- 1998 - Democracia: exercício de liberdade!
- 1999 - Desemprego: Juventude sem sonho, país sem futuro!
- 2000 - Sem essa de exclusão! Jovem, agora são outros 500.
- 2001 - Vida que te quero viva!
- 2002 - Animemos a Esperança. Construamos a Paz. Direito de ser diferente
- 2003 - É preciso saber viver
- 2004 - América Latina: construindo a democracia como bem-comum
- 2005 – O Brasil que a Juventude quer
- 2006 – Quero Vida, quero Liberdade
- 2007 - Espaço de Vida. Tempo de Direitos!
- 2008 – Empobrecimento Social da Juventude
- 2009 – Tema: Criminalização da Juventude. Juventude em Marcha contra a violência
- 2010 – Tema: Juventude e Trabalho. Trabalho para a vida, não para a morte.
- 2011 - Tema: “Juventude, terra viva” Lema: “Da mãe terra, esperança e resistência”.

3 - SdE – Semana do Estudante

- 2003 – A beleza de ser um eterno aprendiz. Participação juvenil, cultura e lazer.
- 2004 – Caminhando contra o vento, eu vou. Protagonismo estudantil, escola espaço de democracia.
- 2005 – Eu quero paz. Eu quero mudança. Protagonismo estudantil. Educação: fruto da educação e da justiça social.
- 2006 – A minha escola tem gente de verdade. Protagonismo estudantil e segurança: garantia dos direitos sociais
- 2007 – Há que se cuidar da vida.
Preservação da (bio)diversidade. Educação e participação juvenil.
- 2008 – Juventude e direito à dignidade. Identidade, participação e sentido de vida.
- 2009 – Juventude e Violência. Juventude em marcha contra a violência Sede de justiça, construção da paz e mobilização.

2010 – Cultura: nossa terra, nossa história e nossos sonhos. “Juventude, muitas caras, muitas cores, em marcha contra a violência!”. Sentido de Pertença, Valorização e Manifestação.

2011- Juventude negra e indígena, comunidades de resistência. Dos tambores e cirandas à luta pela vida.

2 - QUESTIONÁRIO

1 - Idade e Sexo?

2 - Escolaridade?

3 - Com qual idade começou a participar (se lembrar) das atividades da vida de grupos da PJ?

4 - Lembra quanto tempo participou da PJ ou participa?

5 - A PJ influenciou ou influencia sua vida, suas decisões? Profissionais e sócias?

6 - O que mais marcou sua vida durante a participação na PJ enfim as opções que fez? (Para os novos o que vem marcado sua vida na PJ) quais experiências?

7- Como você percebe a Pastoral da Juventude na Sociedade?